

GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Relatório Gerencial Mensal

ROCA11

Ceres Renda Agro Fiagro

OUTUBRO • 2026

Gestão
Ceres Asset

Sumário

01

Informações Gerais

02

Comentários do Gestor

03

Cenário Macroeconômico

04

Panorama do Agronegócio

05

Resultados do Mês

06

Visão Geral da Carteira

07

Portfólio de Investimentos

Objetivo do Fundo

O **ROCA11** busca auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos ligados à cadeia produtiva do agronegócio. O fundo tem por objetivo proporcionar aos seus investidores a valorização e a rentabilidade de suas cotas, conforme a política de investimentos presente em seu Regulamento, por meio de aplicação de até 100% do seu Patrimônio Líquido sem qualquer limite de concentração em uma determinada modalidade de ativos, nos seguintes ativos de origem vinculada às cadeias produtivas do agronegócio: direitos creditórios; ativos financeiros e imobiliários; e participações.

Informações do Fundo

Principais indicadores da carteira e do fundo em 30/10/2026.

PL (R$ MILHÕES)	COTA PATRIMONIAL	COTA DE MERCADO
41,82	**R$ 10,46**	**R$ 10,38**

Nº DE COTISTAS	P/VP	DIVIDEND YIELD (COTA DE MERCADO)
450	**0,99x**	**1,73% a.m.**

DURATION DA CARTEIRA	TAXA MÉDIA DA CARTEIRA	DIVIDENDOS OUT/26 (R$/COTA)
2,2 anos	**CDI + 5,8%**	**R$ 0,18**

Características Operacionais

Denominação	Ceres Renda Agro Fiagro Resp. Limitada
Código de Negociação	**ROCA11**
Código ISIN	BRROCAR01M11
CNPJ	64.611.656/0001-23
Início do fundo	24 de fevereiro de 2026
Gestor	**Ceres Asset Gestão de Investimentos Ltda.**
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
Taxa de administração	0,3% a.a.
Taxa de gestão	1% a.a.
Taxa de performance	10% sobre o que exceder CDI + 1% a.a.
Público-alvo	Investidores em geral
Tributação	Isenção de IR nos rendimentos distribuídos para pessoas físicas, desde que atendidas as condições da Lei 14.130/2021
Data de pagamento de rendimentos	Divulgação: 6º dia útil · Pagamento: 11º dia útil de cada mês
Prazo de duração	Indeterminado

Comentários do Gestor

Balanço do mês

Outubro foi o mês de maior giro da carteira desde a 2ª emissão. Em 16/10 vendemos parcialmente quatro posições de spread mais baixo — FERTZ (R$ 4,0 milhões), ACP (R$ 2,5 milhões), GT Foods (R$ 2,5 milhões) e Esteio (R$ 2,0 milhões) — e realocamos os R$ 11,0 milhões em cinco carteiras originadas pela Ceres Securitizadora a CDI + 6,50%–7,50% a.a.: nova série da 59ª Emissão e as 68ª, 69ª, 71ª e 73ª Emissões (R$ 2,2 milhões cada). A taxa média da carteira subiu de CDI + 4,6% para CDI + 5,8%, com duration de ~2,2 anos e 99,6% do PL alocado.

Em 16/10 pagamos a segunda distribuição, de R$ 0,15 por cota (R$ 600 mil, referente ao resultado de setembro, data-base 07/10). A cota patrimonial encerrou outubro em R$ 10,46 (+0,02%); considerando o provento, a cota rendeu +1,43% no mês (134% do CDI).

Perspectivas

Com a carteira reposicionada em papéis de maior carrego e vencimentos entre 2027 e 2031, o foco passa a ser a geração recorrente de caixa para as distribuições mensais — juros mensais de FERTZ e ACP, semestrais de Camil, Minerva e Up North e os fluxos revolventes das carteiras — e o acompanhamento do lastro das novas emissões. Os vencimentos curtos de 2027 (63ª, 67ª, 68ª, 69ª, 72ª e 73ª) serão reciclados ao longo do próximo ano. No secundário, a liquidez ganhou tração: foram negociadas 595,8 mil cotas (≈ R$ 6,2 milhões, mais que o triplo de setembro), com negócios em todos os 21 pregões, e a cota de mercado encerrou outubro em R$ 10,38 (P/VP de 0,99x).

Cenário Macroeconômico

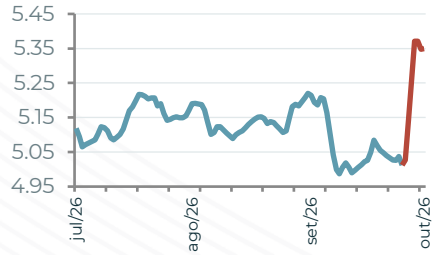
Cenário Internacional

Em outubro, a energia seguiu no centro do cenário global: o Brent subiu 13,6% no mês e operou perto de US$ 106 por barril, devolvendo parte dos ganhos no fim do período com a perspectiva de acordo entre EUA e Irã. A exportação de petróleo cru do Golfo voltou a cerca de 105% do nível pré-guerra, mas a de refinados segue em 55%, o que faz do diesel o principal gargalo. Nos EUA, o Fed manteve os juros em 3,75%–4,00%, com dois votos a favor de nova alta, diante do PCE em 3,6% (núcleo de 3,1%) e do PIB do 3º trimestre crescendo 3,4%. Na Europa, o BCE segue em 2,50% com inflação de 3,8% e novas altas esperadas para dezembro e março, enquanto a crise fiscal francesa levou o spread França–Alemanha a 174 pb, perto da máxima de 2011.

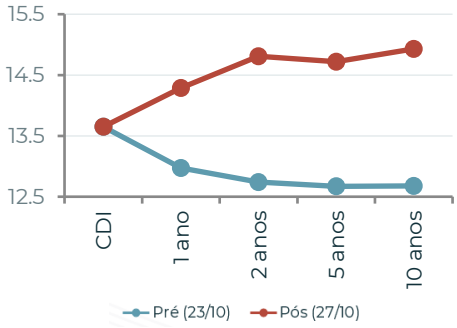
Cenário Doméstico

No Brasil, outubro foi dominado pela eleição presidencial. Após o 1º turno, o dólar chegou a cair para perto de R$ 5,00, mas a reeleição de Lula no 2º turno devolveu todo o prêmio de risco: em 26/10, o Ibovespa recuou 13,9%, a terceira maior queda diária em 20 anos, o dólar subiu 9,3% na semana, para cerca de R$ 5,42, e os juros prefixados de 2 anos avançaram 220 pb. A curva já precifica pausa, com o DI de 12 meses em 14,4% ante a Selic de 13,75%, e nosso cenário contempla a taxa parada até meados de 2027, com PIB entre 1,0% e 1,2% no próximo ano. O principal teste agora é a escolha do ministro da Fazenda e a sinalização de um ajuste fiscal de cerca de R$ 120 bilhões em 2027, com o governo detendo apenas 24% da Câmara e 20% do Senado.

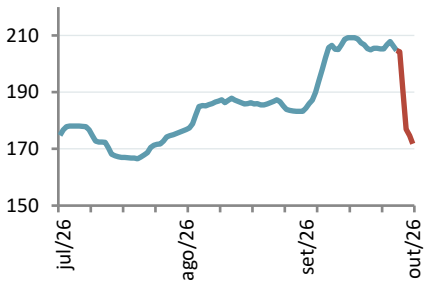
Câmbio (R$/US$)



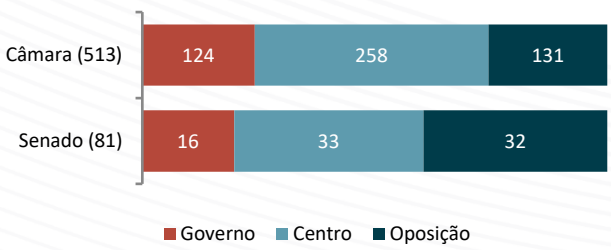
Juros prefixados (% a.a.)



Ibovespa (mil pontos)



Bancadas (cadeiras)



Fontes: BCB, Clipping de Notícias

Panorama do Agronegócio

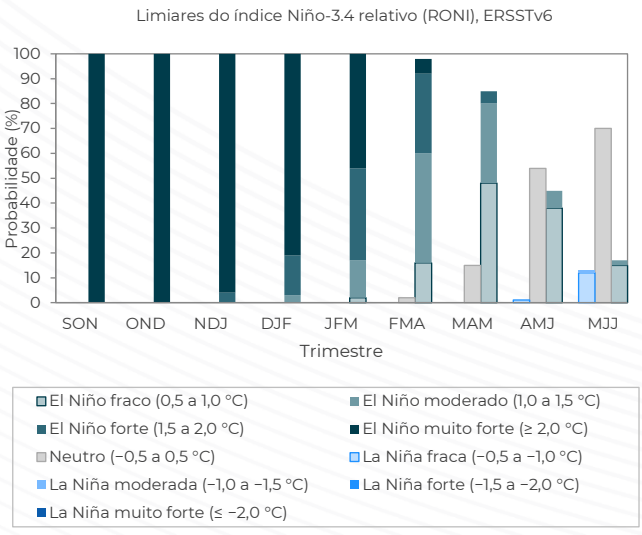
Clima

Outubro foi um mês de contrastes no clima brasileiro. O Sul recebeu chuva em excesso: no Rio Grande do Sul, temporais somaram de 80 a 120 mm em apenas 48 horas e elevaram os rios acima da cota de inundação, e na segunda quinzena algumas localidades chegaram a 150–200 mm. Com isso, o solo ficou encharcado, com umidade acima de 90%, em parte do Sul, no interior de São Paulo e no sul de Mato Grosso do Sul. No Centro-Oeste, no Norte e no Matopiba, ao contrário, as chuvas foram irregulares e o calor, próximo de 40°C, acelerou a perda de umidade do solo; em uma das semanas do período, o déficit hídrico chegou a atingir 94,8% do território.

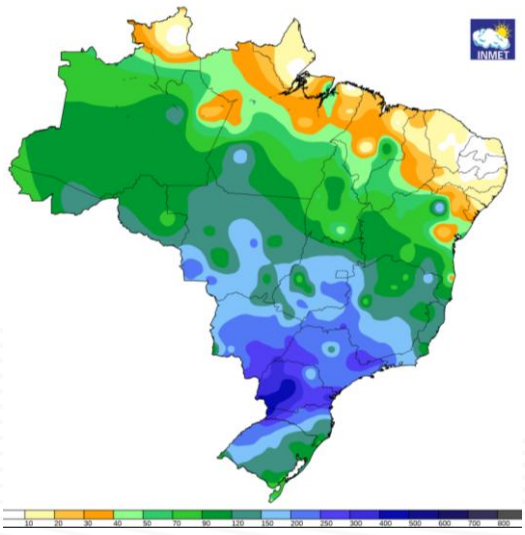
Esse contraste se refletiu no plantio da safra de verão. A semeadura da soja avançou rapidamente onde houve janela de plantio: passou de 15,6% da área nacional em meados do mês para 42,8% no fim de outubro, acima da média, puxada por Mato Grosso (75,8%). No Paraná e no Rio Grande do Sul, porém, o excesso de chuva travou os trabalhos, e no RS apenas 3% da área havia sido plantada. As chuvas também atrasaram a colheita de trigo e cevada no Sul e a moagem de cana no Centro-Sul. O milho verão chegou a 40% da área plantada, acima da média.

Por trás desse quadro está o El Niño, que caminha para um recorde: a anomalia de temperatura do Pacífico (região Niño 3.4) foi de 2,08°C em setembro, a segunda maior desde 1950, e já se aproxima de 2,4°C em outubro. Para novembro, o Inmet prevê chuvas mais regulares, mas mal distribuídas: o excesso deve se estender do RS para SC, PR, SP e MS, enquanto boa parte do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste tende a ficar abaixo da média. No Matopiba, a chuva deve chegar ao sul do MA e do PI, mas, se não for contínua, pode prejudicar a germinação e exigir replantio. As temperaturas seguem acima do normal, com máximas de até 38°C no Norte e no Nordeste.

Probabilidade de Força do ENSO
(dados oficiais da NOAA, out/2026)



Precipitação Acumulada
(mm, últimos 30 dias)



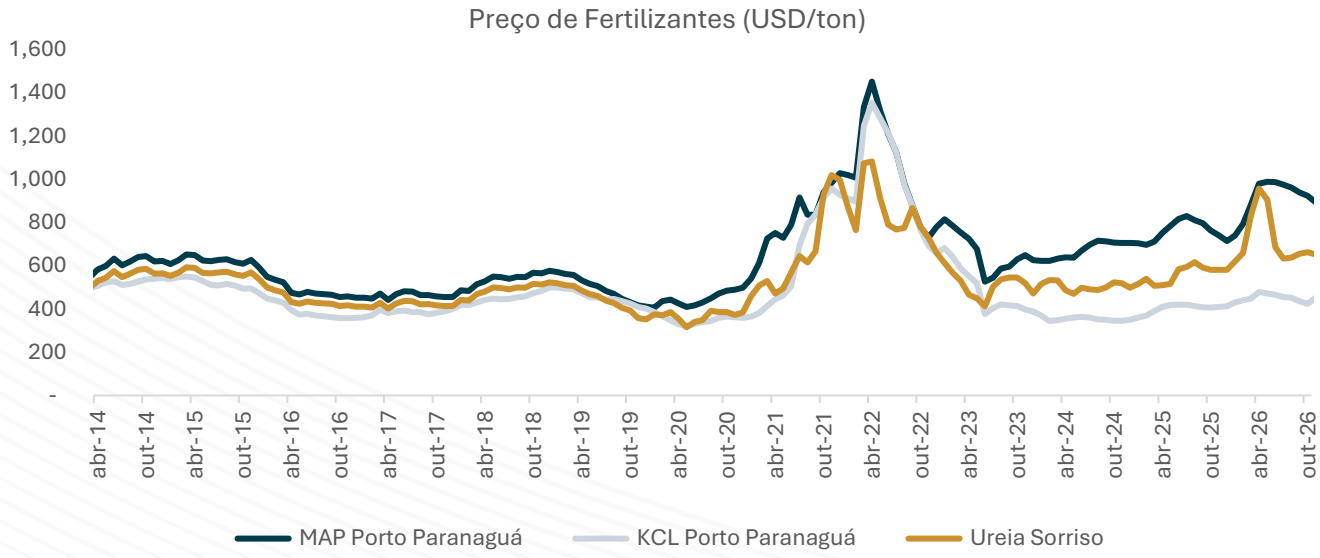
Fontes: Inmet; NOAA; Conab

Panorama do Agronegócio

Fertilizantes e Margens

Os nitrogenados oscilaram em outubro: a ureia CFR Brasil recuou de US$ 485/t para US$ 470/t na primeira quinzena, pressionada pelas novas cotas de exportação da China (perto de 8 milhões de t nas quatro rodadas) e pelo tender indiano, que recebeu ofertas de 5,3 milhões de t, mas voltou a US$ 475–485/t no fim do mês, sustentada pelo gás caro na Europa e pela Índia, que garantiu apenas 410 mil t de 1,7 milhão de t buscadas. No Brasil, a liquidez caiu com o produtor cauteloso diante do câmbio e da eleição, e as importações programadas de ureia em 2026 seguem 24% abaixo de 2025, ponto de atenção para o milho segunda safra. Nos fosfatados, o MAP ficou estável em US$ 830–850/t CFR, com oferta restrita: a Mosaic opera a meia capacidade, a OCP cortou ao menos 10% da produção e as exportações chinesas caíram 78% em nove meses; a queda do enxofre ainda não destrava a produção nacional.

No potássio, o KCl recuou para US$ 360/t CFR, o menor nível do ano, com a China abastecida e a expectativa de antecipação do novo contrato chinês, enquanto a logística russa segue no radar. As antecipações para 2027/28 chegaram a cerca de 16% da demanda brasileira, mas perderam tração na segunda metade do mês. Para o produtor, as relações de troca pioraram com a queda da soja: o KCl passou de 22,0 para 22,7 sacas de soja por tonelada, ainda 3,3% abaixo da média histórica, e o MAP chegou a 49,5 sc/t, cerca de 40% acima da média. Para a Agrinvest, o fim do ano será guiado por câmbio, juros e risco Brasil, com o potássio em fase de maior estabilidade e os nitrogenados como principal ponto de atenção.



Fontes: Agrinvest Commodities; Ceres

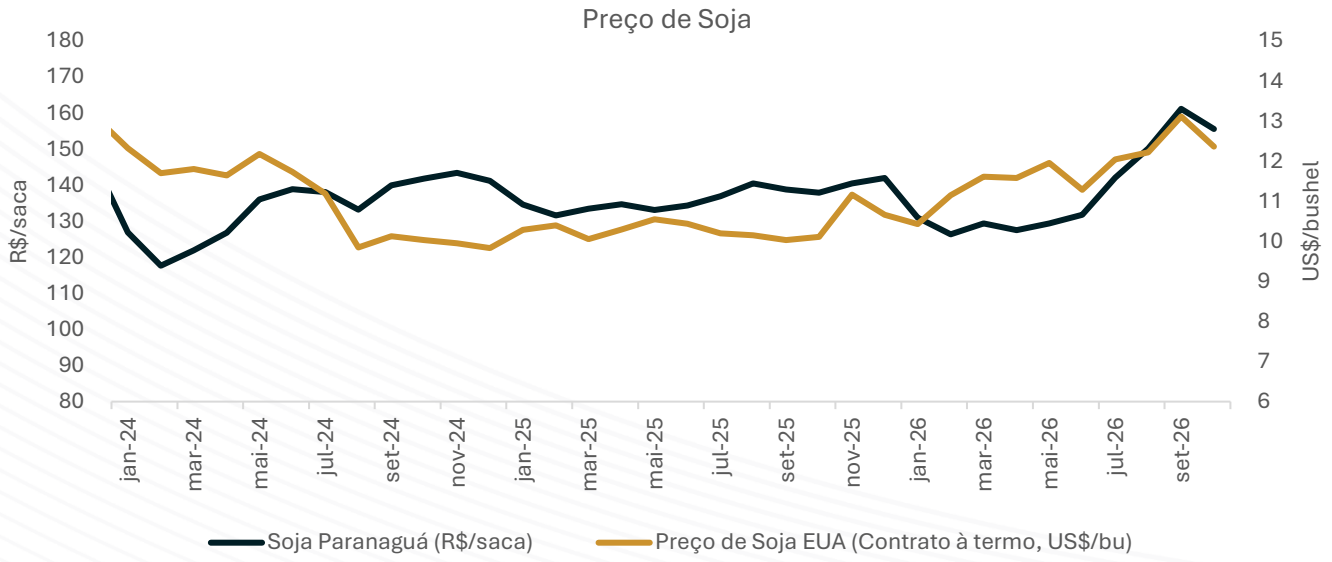
Panorama do Agronegócio

Soja

O relatório do USDA de 9 de outubro elevou a produção de soja dos EUA para 4,56 bilhões de bushels (ante 4,535 bilhões em setembro), com produtividade recorde de 53,1 bu/acre, acima da expectativa do mercado (52,9), e estoques finais de 315 milhões de bushels. A estimativa para o Brasil foi mantida em 186 milhões de toneladas. No Brasil, a Conab projeta 181,6 milhões de toneladas para 2026/27 (+0,7%), com a menor expansão de área em cerca de duas décadas (+1,4%) por margens apertadas, e queda de 2% na produtividade em Mato Grosso. A Serasa estima que um El Niño forte poderia reduzir a produção nacional em 9,7%, chegando a 163,6 milhões de toneladas.

Em Chicago, a soja subiu até 6 de outubro, quando o contrato novembro chegou a US$ 13,03/bushel com o atraso da colheita americana, mas devolveu os ganhos após o USDA e com o avanço da colheita, que chegou a 79% da área, e fechou o mês perto de US$ 12,20, recuo de cerca de 6% em outubro. A China voltou a comprar de 8 a 10 cargas americanas, as primeiras desde o encontro entre Trump e Xi. No campo, o plantio brasileiro avançou para 42,8% da área, acima da média, com Mato Grosso em 75,8%.

No mercado doméstico, o real mais forte na maior parte do mês pressionou as cotações, enquanto prêmios firmes e exportações recordes deram sustentação: o indicador Cepea/Esalq (Paranaguá) fechou outubro na média de R$ 155,43 por saca, queda de 3,5% frente a setembro. Após a eleição, a alta do dólar para cerca de R$ 5,42 compensou parte da queda externa e abriu espaço para negócios da safra 2027 entre R$ 6,50 e R$ 7,50/sc acima da semana anterior, embora o Cepea aponte que a expectativa de safra volumosa segue pressionando os preços.



Fontes: Cepea; Conab; USDA; Serasa

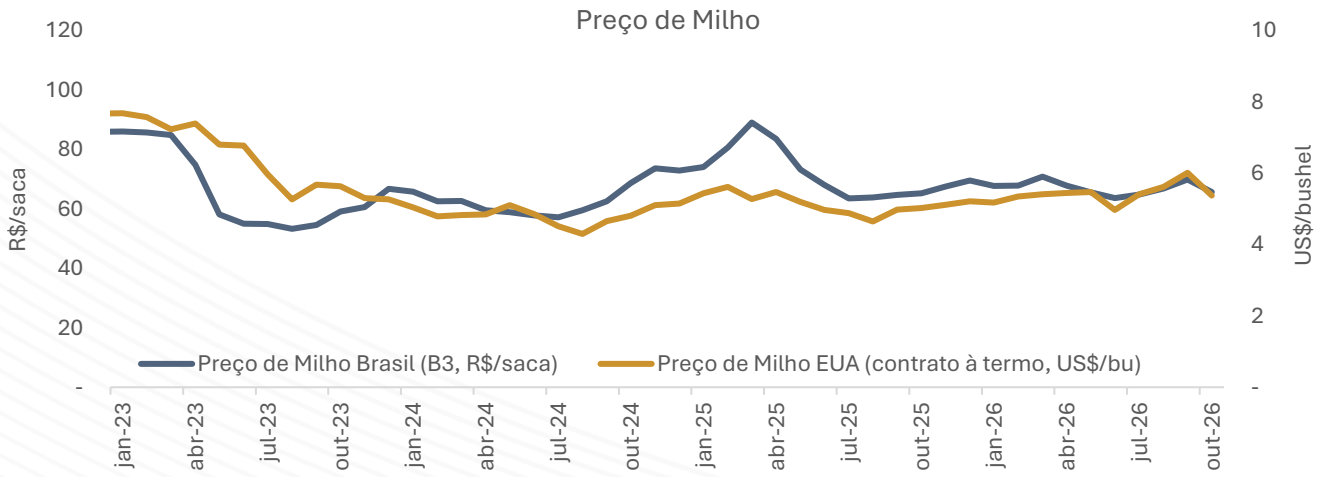
Panorama do Agronegócio

Milho

O relatório do USDA de 9 de outubro surpreendeu ao elevar a produtividade do milho americano de 178,5 para 181,2 bu/acre, quando o mercado esperava corte para 177,6, levando a produção a 16,0 bilhões de bushels e os estoques finais a 1,8 bilhão de bushels (+282 milhões); no mundo, os estoques finais subiram 8,3 milhões de toneladas, para 280,4 milhões. Na Argentina, o adido americano estima colheita de 62 milhões de toneladas, 7 milhões acima do USDA, o que amplia a concorrência nas exportações. No Brasil, a Conab projeta 148 milhões de toneladas em 2026/27, com área maior (+10,7% no verão e +3,7% na safrinha), mas produtividade menor.

Em Chicago, o tombo de 4,1% em 9 de outubro marcou o mês: o contrato dezembro saiu de cerca de US$ 5,00/bushel no início de outubro para perto de US$ 4,48 no fim do período, pressionado pela safra americana maior. As exportações brasileiras seguem como principal ponto fraco, com volume 12,1% menor em outubro frente a 2025; em contrapartida, a União Europeia elevou em 40% as importações de milho, abrindo espaço ao Brasil. No campo, o plantio do milho verão chegou a 40% da área, acima da média.

No mercado interno, o físico seguiu com baixa liquidez e compradores abastecidos, com as usinas de etanol já tendo fechado suas compras, e o indicador Cepea/Esalq (Campinas) fechou outubro na média de R$ 65,77 por saca, queda de 5,9% frente a setembro. Na B3, os contratos ficaram entre R$ 65 e R$ 68/sc, com apoio do dólar acima de R$ 5,40 após a eleição, mas essa alta não chegou ao interior.



Fontes: Cepea; Conab; USDA

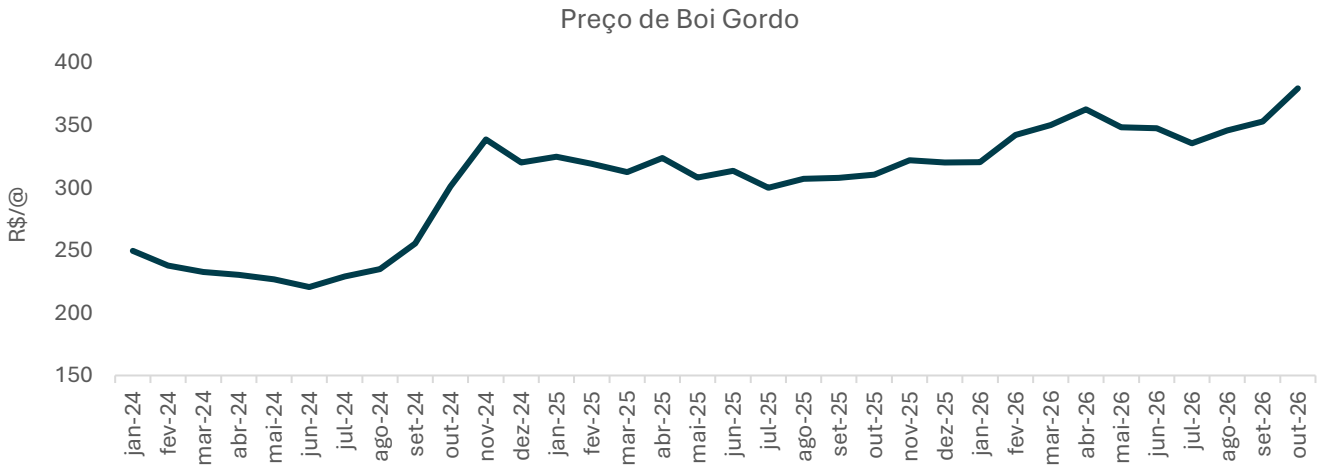
Panorama do Agronegócio

Bovino

O boi gordo renovou a máxima nominal da história em outubro: o indicador Cepea paulista subiu 4,7% no mês, para R$ 381,40/@, e na B3 os contratos de novembro e dezembro superaram R$ 400/@, algo inédito em 2026 e quase 17% acima da mínima de março (R$ 343,40/@). A alta é sustentada pela oferta restrita de animais terminados, sobretudo machos, cujo diferencial frente às fêmeas é o maior para outubro desde 2022: os confinadores colocaram menos gado no cocho entre junho e julho diante da incerteza com as tarifas chinesas, e as fortes vendas de gado vivo reduziram ainda mais a disponibilidade.

Com escalas de abate curtas, os frigoríficos disputam boiadas, e a valorização do boi superou a da carne no atacado, comprimindo as margens da indústria. Para o pecuarista, o boi gordo subiu mais rápido que o bezerro e o boi magro, e a relação de troca chegou a 8,85 @ por bezerro, o menor nível desde abril, favorecendo a reposição e o confinamento. No exterior, o abate nos EUA é o menor desde 1963, com queda de 7,2% no ano, o que abre espaço para a carne importada; ainda assim, a sustentação da alta depende da retomada das compras chinesas e do escoamento da carne no mercado interno.

Na média de outubro, a arroba (Cepea/B3) ficou em R$ 379,03, alta de 7,3% frente a setembro, e a média de 2026 já está 10,9% acima da de 2025, refletindo o avanço da virada do ciclo pecuário, com a retenção de fêmeas reduzindo a oferta de animais prontos para o abate.



Fontes: Cepea; B3; USDA; IBGE

Panorama do Agronegócio

Café, Açúcar e Algodão

O arábica operou com forte volatilidade em Nova York em outubro: o contrato dezembro superou 300 cents/lb e chegou a 315,70 cents, impulsionado pelo real forte, pela quebra da safra colombiana (12,65 milhões de sacas, -15%) e pelos estoques certificados na ICE perto da mínima de 27 anos, mas depois passou a precificar oferta maior e acumulou queda de mais de 7% em quatro sessões, fechando o mês em 287,20 cents. As floradas da safra 2027/28 estão dentro do esperado, embora o calor e o El Niño mantenham o risco de abortamento no radar. No mercado interno, a desvalorização do real após a eleição sustentou os preços: o arábica (Sul de Minas) teve média de R$ 1.585,47 por saca em outubro (-0,3% no mês) e o robusta, de R$ 965,37 (-0,8%).

O açúcar bruto em Nova York tocou a máxima de 19 meses, em 21,29 cents/lb, sustentado pelas chuvas no Centro-Sul, que derrubaram a produção de açúcar em 27,1% na primeira quinzena de outubro; no acumulado da safra, a produção está 10,3% menor, com 53,4% da cana destinada ao etanol. Na reta final, a realização de lucros dos fundos e a queda do real após a eleição, que estimula as exportações, levaram o contrato a 19,47 cents. No mercado interno, o Cepea registrou a 14ª alta semanal seguida do cristal, com média de R$ 124,95 por saca em outubro (+5,0% no mês), e a pior monção em 11 anos na Índia reforça a perspectiva de déficit global em 2026/27.

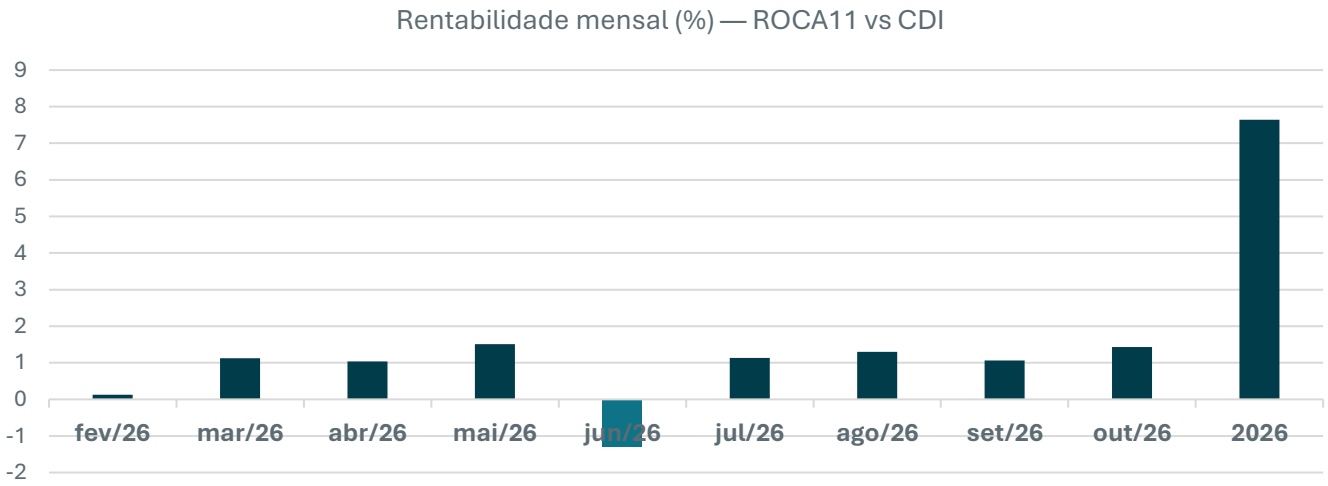
O algodão em Nova York operou de lado, perto de 80 cents/lb: o USDA surpreendeu ao elevar a produção dos EUA e a do Brasil (4,14 milhões de toneladas), e o contrato dezembro chegou a 81,83 cents com perdas de lavouras no Delta americano, mas fechou o mês em 78,50 cents com a retomada da colheita. No Brasil, a Anea elevou a projeção de produção para 4,27 milhões de toneladas e prevê recorde de exportações, com o faturamento diário dos embarques de outubro 27,8% acima de 2025. No mercado interno, porém, os preços seguiram fracos, com poucos negócios diante da incerteza política: o indicador em Cuiabá teve média de R$ 410,79 por 15 kg (-4,5% no mês).

Fontes: Cepea; Conab; USDA; Anea

Resultados do Mês

Rentabilidade

Em outubro, a cota patrimonial avançou 0,02%, já descontada a segunda distribuição de rendimentos (R$ 0,15/cota, data-base 07/10). Considerando o provento, a cota rendeu +1,43% no mês — 134% do CDI, com o carrego da carteira reforçado pelos ganhos realizados na rotação de 16/10 — e acumula +7,64% em 2026 (81% do CDI). Excluído o efeito não recorrente da 2ª emissão (jun/26), o retorno com proventos é de +9,95% no ano, equivalente a 105% do CDI.



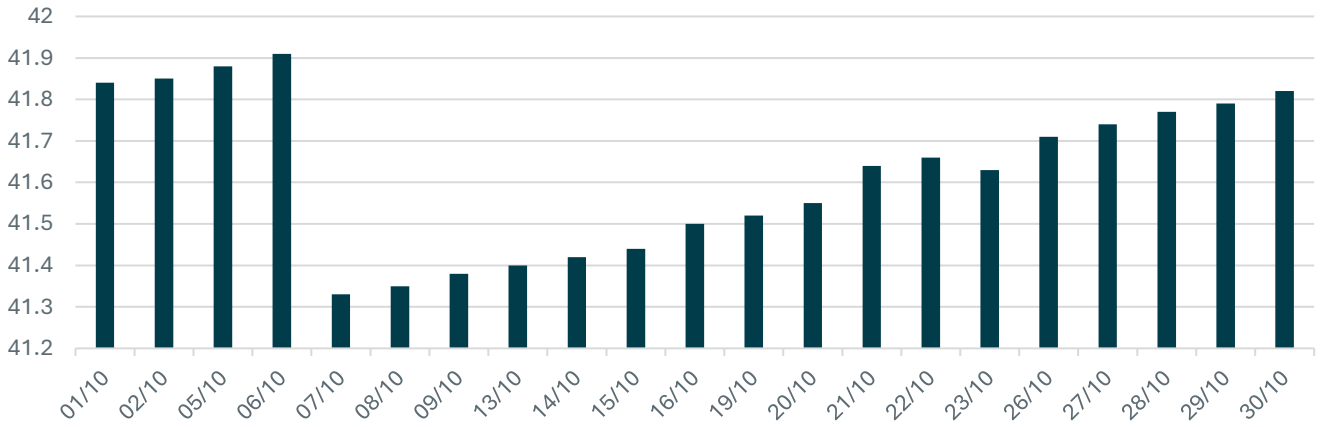
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Acum. 2026
ROCA11 (cota)	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	-1,29%	1,13%	1,30%	-0,37%	0,02%	4,64%
c/ proventos[1]	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	-1,29%	1,13%	1,30%	1,06%	1,43%	7,64%
CDI	0,17%	1,22%	1,08%	1,07%	1,12%	1,21%	1,09%	1,08%	1,07%	9,48%
% do CDI[1]	77%	92%	96%	141%	–	93%	119%	98%	134%	81%
ex-emissão[1]	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	0,82%	1,13%	1,30%	1,06%	1,43%	9,95%
% CDI ex-em.[1]	77%	92%	96%	141%	73%	93%	119%	98%	134%	105%

Resultados do Mês

Evolução patrimonial e movimentações

O PL encerrou outubro em R$ 41,82 milhões (cota R$ 10,46), após a distribuição de R$ 600 mil em 16/10 — a queda de 07/10 reflete a data-base. Em 16/10 executamos a rotação da carteira: R$ 11,0 milhões em vendas parciais (FERTZ, ACP, GT Foods e Esteio) e R$ 11,0 milhões em aquisições (nova série da 59ª e carteiras 68ª, 69ª, 71ª e 73ª). Caixa em Tesouro Selic: 0,4% do PL.

Patrimônio líquido diário — outubro/2026 (R$ milhões)



Data	Evento	Valor / Efeito
07/10	Data-base da 2ª distribuição — R$ 0,15/cota (ref. set/26), pagamento em 16/10	– R$ 0,60 milhão
15/10	Juros semestrais Minerva (264ª) e mensais ACP	+ R$ 0,07 milhão
16/10	Vendas parciais — CRA FERTZ (R$ 4,0 milhões), ACP (R$ 2,5 milhões), GT Foods (R$ 2,5 milhões) e Esteio (R$ 2,0 milhões)	+ R$ 11,0 milhões
16/10	Aquisições — CRA 59ª (nova série, CDI + 6,50%), 68ª, 69ª, 71ª e 73ª (CDI + 7,50%), R$ 2,2 milhões cada	– R$ 11,0 milhões
30/10	Juros mensais — CRA FERTZ	+ R$ 0,03 milhão

Resultados do Mês

Distribuição de resultados e análise de sensibilidade

Segunda distribuição de rendimentos paga em 16/10/2026: R$ 0,15 por cota (R$ 600 mil), referente ao resultado de setembro/2026, com data-base em 07/10, isenta de IR para pessoa física — yield mensal de 1,44% sobre a cota de mercado de 30/09 (R$ 10,43). A distribuição referente a outubro, de R$ 0,18 por cota (R$ 720 mil), será paga no 11º dia útil de novembro — yield mensal de 1,73% sobre a cota de mercado de 30/10 (R$ 10,38).

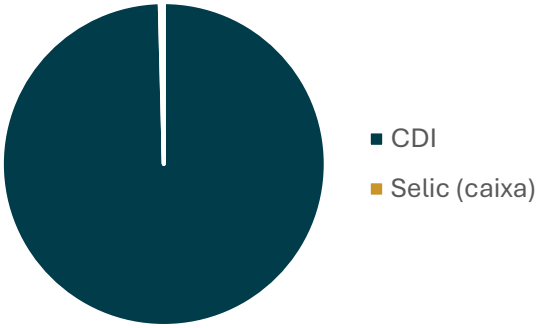
Análise de sensibilidade

Ágio / Deságio	Preço da cota	Yield implícito (CDI +)
-5,0%	R$ 9,93	CDI + 8,1%
-2,5%	R$ 10,19	CDI + 6,9%
Cota de mercado 30/10	R$ 10,38	CDI + 6,1%
0,0% (cota patrimonial)	R$ 10,46	CDI + 5,8%
+2,5%	R$ 10,72	CDI + 4,7%
+5,0%	R$ 10,98	CDI + 3,5%

Visão Geral da Carteira

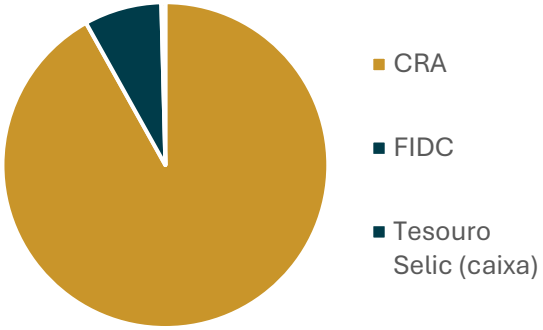
Fundo alocado	Nº de ativos	Segmentos	Maior emissor
99,6%	17	9	18,0%
Do PL total	Posições únicas	Cadeias distintas	Do PL

Exposição por indexador

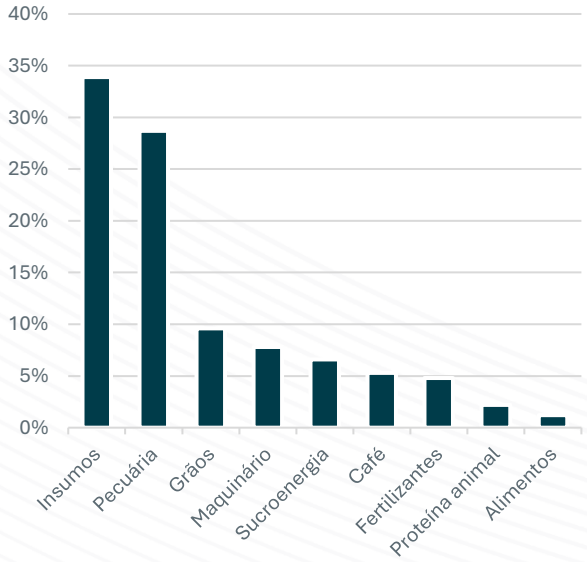


Exposição por tipo de ativo

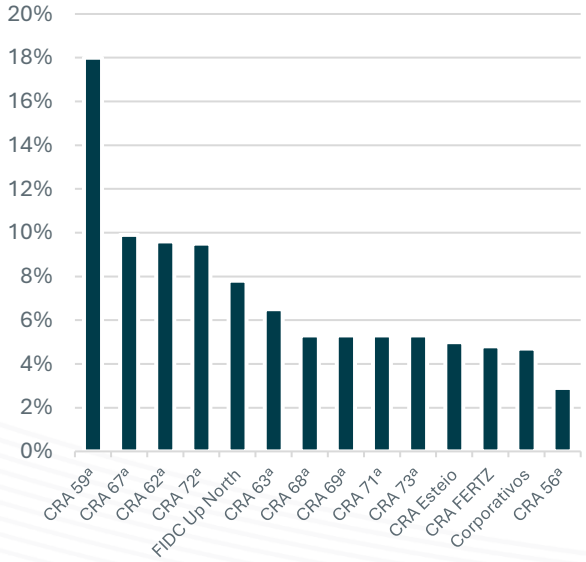
% do PL



Exposição por segmento



Exposição por ativo de crédito



Visão Geral da Carteira

Racional da alocação

Outubro ampliou a carteira para 17 posições em 9 cadeias do agronegócio, com a 59ª Emissão (duas séries) como maior exposição, de 18,0% do PL. A rotação de 16/10 trocou R$ 11,0 milhões de papéis a CDI + 2,4%–4,25% por carteiras da Ceres Securitizadora a CDI + 6,50%–7,50%, elevando a taxa média para CDI + 5,8% e encurtando a duration para ~2,2 anos. A carteira segue 100% indexada ao CDI, com caixa de 0,4% em Tesouro Selic.

Monitoramento da carteira

Todos os ativos da carteira encontram-se adimplentes. As posições remanescentes de FERTZ, ACP, GT Foods e Esteio mantêm suas estruturas de garantias; o CRA GT Foods tem juros semestrais (próximo pagamento em jan/2027). O lastro das novas carteiras (68ª, 69ª, 71ª e 73ª) passa a integrar o monitoramento mensal. Não há eventos de inadimplência ou provisões na carteira.

Mercado secundário

Em outubro, o ROCA11 negociou 595,8 mil cotas na B3, o equivalente a cerca de R$ 6,2 milhões e a 14,9% das cotas emitidas — volume mais de três vezes superior ao de setembro (182,2 mil cotas; ≈ R$ 1,9 milhão). O fundo teve negócios em todos os 21 pregões do mês (100% de presença), com volume médio diário de 28,4 mil cotas (≈ R$ 293 mil). O volume concentrou-se em 09/10, com um bloco de 463,3 mil cotas (≈ R$ 4,8 milhões); excluído esse pregão, a média diária foi de 6,6 mil cotas (≈ R$ 69 mil).

A cota de mercado oscilou entre R$ 10,10 e R$ 10,45 no intradiário (fechamentos entre R$ 10,32 e R$ 10,44), com preço médio ponderado de R$ 10,34, e encerrou 30/10 em R$ 10,38 — recuo de 0,5% no mês, que se converte em alta de 1,0% considerando o provento de R$ 0,15/cota (data ex em 08/10). O P/VP fechou em 0,99x, sobre a cota patrimonial de R$ 10,46. A base de investidores chegou a 450 cotistas (posição de 03/11/2026), dos quais 443 pessoas físicas.

Portfólio de Investimentos

CÓDIGO	ATIVO	SEGMENTO	INDEXADOR	SPREAD DA EMISSÃO	VENCIMENTO	DURATION	% DO PL
CRA026000S7	CRA 59ª Emissão	Pecuária	CDI	CDI + 6,50%	10/06/2030	3,6 anos*	12,69%
CRA026004H5	CRA 67ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 4,00%	30/07/2027	0,7 ano*	9,84%
CRA0260020F	CRA 62ª Emissão	Grãos	CDI	CDI + 7,50%	30/04/2030	3,5 anos*	9,56%
CRA0260058Y	CRA 72ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 4,00%	30/07/2027	0,7 ano*	9,50%
—	FIDC Up North	Maquinário	CDI	CDI + 5,50%	dez/2029	2,4 anos	7,73%
CRA0260020I	CRA 63ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00%	22/11/2027	1,0 ano	6,53%
CRA026000S8	CRA 59ª (2ª série)	Pecuária	CDI	CDI + 6,50%	30/06/2030	3,7 anos*	5,30%
CRA026004H8	CRA 68ª Emissão	Pecuária	CDI	CDI + 7,50%	30/07/2027	0,7 ano*	5,30%
CRA026004HB	CRA 69ª Emissão	Pecuária	CDI	CDI + 7,50%	30/07/2027	0,7 ano*	5,30%
CRA026004HH	CRA 71ª Emissão	Sucroenergia	CDI	CDI + 7,50%	30/05/2031	4,6 anos*	5,30%
CRA02600590	CRA 73ª Emissão	Café	CDI	CDI + 7,50%	30/09/2027	0,9 ano*	5,30%
CRA0260040N	CRA Esteio	Insumos	CDI	CDI + 4,25%	10/07/2031	3,3 anos	5,03%
CRA026002MH	CRA FERTZ	Fertilizantes	CDI	CDI + 2,75%[1]	31/10/2031	2,2 anos	4,77%
CRA026000RT	CRA 56ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00%	20/11/2027	1,0 ano	2,66%
CRA02500A6V	CRA ACP	Sucroenergia	CDI	110% do CDI	15/12/2031	2,8 anos	1,28%
CRA02500AC9	CRA Camil	Alimentos	CDI	105% do CDI	18/11/2030	3,1 anos	1,18%
CRA0250053D	CRA GT Foods	Proteína animal	CDI	CDI + 2,40%	15/07/2031	2,4 anos	1,13%
CRA025002S1	CRA Minerva (264ª)	Proteína animal	CDI	104,5% do CDI	15/04/2030	2,8 anos	1,09%
CRA026000RX	CRA 56ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00%	30/11/2027	1,0 ano	0,24%
						Total alocado	**99,6%**

Portfólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos

CRA Esteio Rural (66ª Emissão)

Devedora: Esteio Rural Ltda. (revenda de insumos agrícolas, Ituiutaba/MG). CRA da 66ª emissão da Ceres Securitizadora, série sênior a CDI + 4,25% a.a., carência até jan/2029 e 6 parcelas semestrais até jul/2031 (duration ≈ 3,3 anos), com subordinação subscrita pela devedora, cessão fiduciária de recebíveis e alienação fiduciária de imóvel.

CRA FERTZ (64ª Emissão)

Devedora: Fertz Fertilizantes S.A. (misturadora de fertilizantes, Goiânia/GO). CRA lastreado em CDCA, a CDI + 2,75% a.a. + prêmio de 0,80% até rating ≥ A- (carrego ≈ CDI + 3,55%), juros mensais pagos em dia e amortização anual a partir de out/2027 (venc. out/2031), com fiança das holdings e cessão fiduciária de recebíveis.

CRA ACP (8ª Emissão)

Posição reduzida para R$ 0,5 milhão (1,3% do PL) com a venda parcial de 16/10, mantendo juros mensais pagos em dia. CRA sênior da 8ª emissão da Éxes Securitizadora, devedora ACP Bioenergia Ltda. — produtora de cana "asset-light" com ~92 mil ha em terras de terceiros. Remuneração de 110% do CDI, amortização linear de jan/2028 a dez/2031, subordinação de 20%, cessão fiduciária, alienação fiduciária de soqueiras e aval.

CRA GT Foods (180ª Emissão)

Posição reduzida para R$ 0,5 milhão (1,1% do PL) com a venda parcial de 16/10. Devedora: Gonçalves & Tortola S.A. (Grupo GT Foods) — 6º maior frigorífico de aves do Brasil, cadeia verticalizada no Paraná, receita líquida de R$ 4,2 bi em 2025. CRA da 180ª emissão da Opea Securitizadora (1ª série), rating brA+ (sf) pela S&P, com garantias reais, cessão fiduciária de recebíveis (cobertura ≈ 161%) e aval. Juros semestrais e amortização anual de 20% entre jul/2027 e jul/2031.

CRA Camil (389ª Emissão)

Risco corporativo da Camil Alimentos S.A., companhia aberta líder em arroz, feijão, açúcar, café e pescados no Brasil e na América Latina. CRA da 389ª emissão da Eco Securitizadora (1ª série), lastreado em debêntures da companhia, a 105,0% do CDI, com juros semestrais (próximo em nov/2026) e principal integral no vencimento, em nov/2030 (duration ≈ 3,1 anos).

Portfólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos

CRA Carteira 59ª Emissão (duas séries)

Maior exposição da carteira (18,0% do PL): R$ 5,3 milhões na série original e R$ 2,2 milhões na nova série adquirida em 16/10, ambas a CDI + 6,50% a.a. (venc. jun/2030), originadas pela Ceres Securitizadora. Lastro em notas promissórias de operações de confinamento bovino — 21 títulos de 6 produtores, com recompras e rolagem em estrutura revolvente.

CRA Carteira 67ª Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em agosto por R$ 4,0 milhões a CDI + 4,00% a.a. (venc. jul/2027). Lastro com 298 notas fiscais de 184 sacados distintos — revendas e cooperativas de insumos do agronegócio.

CRA Carteira 62ª Emissão

CRA originado pela Ceres Securitizadora a CDI + 7,50% a.a. (venc. abr/2030), lastreado em CPRs de produtores de grãos. Posição de R$ 4,0 milhões (9,6% do PL). Lastro atual com 11 títulos.

CRA Carteira 72ª Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em agosto por R$ 4,0 milhões a CDI + 4,00% a.a. (venc. jul/2027). Lastro com 311 notas fiscais de 167 sacados distintos.

FIDC Up North

Posição de R$ 3,2 milhões em cotas do FIDC Up North, adquirida em julho. Fundo gerido pela própria Ceres Asset, com carteira pulverizada de crédito do agronegócio ligada a maquinário agrícola e carrego de CDI + 5,50% a.a., juros semestrais e principal integral no vencimento das cotas, em dez/2029 (duration ≈ 2,4 anos). Subordinação de 20%.

CRA Carteira 73ª Emissão

CRA originado pela Ceres Securitizadora, adquirido em 16/10 a CDI + 7,50% a.a. (venc. set/2027). Lastro em CPR-Financeira.

Portfólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos

CRA Minerva (264ª Emissão)

Risco corporativo da Minerva S.A., companhia aberta e maior exportadora de carne bovina da América do Sul. CRA da 264ª emissão da Riza Securitizadora, ex-Virgo (1ª série), lastreado em direitos creditórios do agronegócio devidos pela companhia, a 104,5% do CDI, com juros semestrais (recebidos em 15/10) e principal integral no vencimento, em abr/2030 (duration ≈ 2,8 anos).

CRA Carteira 56ª Emissão

Posição remanescente originada pela Ceres Securitizadora, em duas classes, com lastro pulverizado de duplicatas de insumos e serviços do agronegócio.

CRA Carteira 63ª Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em setembro por R$ 2,7 milhões (classe sênior, CDI + 7,00% a.a.). Estrutura revolvente com subordinação subscrita pelos cedentes. Lastro com 83 títulos (60 notas fiscais e 23 CPRs) de 43 sacados e 9 cedentes.

CRA Carteira 68ª Emissão

Carteira originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em 16/10 a CDI + 7,50% a.a. (venc. jul/2027), em estrutura revolvente com agente de formalização e cobrança do grupo. 22 títulos de 3 produtores de pecuária de corte (confinamento), com vencimentos entre dez/2026 e mai/2027.

CRA Carteira 69ª Emissão

Carteira originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em 16/10 a CDI + 7,50% a.a. (venc. jul/2027), em estrutura revolvente. 37 títulos de 4 produtores de pecuária de corte (confinamento), com vencimentos entre nov/2026 e abr/2027.

CRA Carteira 71ª Emissão

Carteira originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em 16/10 a CDI + 7,50% a.a. (venc. mai/2031), em estrutura revolvente. Lastro com 68 títulos: 67 notas fiscais cedidas pela Ceres Trading (R$ 11,2 milhões), sacadas por usinas e por produtores e revendas, e uma CPR de produtor rural. Vencimentos entre nov/2026 e jan/2030.

Disclaimer

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em período de, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de gestão, administração e performance e brutas de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Ceres Asset. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.



GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Uberaba
Av. Edilson Lamartine Mendes, 536
Parque das Américas
38045-000 | (34) 3311-0140

São Paulo
Rua Joaquim Floriano, 413, 20° andar
Itaim Bibi
04534-002

ri@ceresasset.com.br
grupogci.com.br
/company/grupoceresinvestimentos/
/@GrupoCeresInvestimentos